

APRESENTAÇÃO

VOLUME 12, NÚMERO 3

Este terceiro número de 2015 *Fórum Linguístico* é marcado pela diversidade de gêneros discursivos: são seis artigos, uma tradução e uma resenha. A diversidade também marca as pesquisas que ganham o espaço da revista, oriundas de campos bastante diversos dos estudos sobre a linguagem: as políticas linguísticas, a semântica, a análise crítica de discursos, a sintaxe, os gêneros e os processos de ensino e aprendizagem e a problemática das línguas sinalizadas.

Além dos textos, a novidade que ora se apresenta é a nova classificação da Fórum no Qualis da Capes, divulgada no dia 21 de setembro de 2015. O periódico figura, desde então, no estrato A2, o que solidifica um longo trabalho, desenvolvido por vários editores – dentre os quais é preciso destacar a professora Rosângela Hammes Rodrigues e o professor Adair Bonini –, que estiveram à frente da editoria por muitos anos. Pontuada essa nova conquista, é mister apresentar os interessantes escritos que compõem mais este número.

O primeiro dos artigos, *Padronização, rearticulação e mudança em anúncios escolares*, de Kennedy Cabral Nobre, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, volta-se para a dialética entre textos e estruturas sociais, traçando uma análise – pautada no arcabouço teórico metodológico da ACD – de anúncios de escolas e de cursos pré-vestibulares publicados em jornais online do Ceará, entre 2007 e 2008, e da vinculação desses anúncios aos discursos hegemônicos.

Dialetos e língua padrão: a educação linguística dos italianos em pátria e em contextos de imigração (1861-2015) é de autoria de Paula Garcia de Freitas, Luciana Lanhi Balthazar e Manuela Lunati, pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná. No artigo, as autoras percorrem uma série de documentos e leis, tanto da Itália quanto do Brasil, a fim de descrever as modalidades pelas quais as políticas linguísticas foram responsáveis, mesmo no contexto de imigração para o Brasil, por organizar diferenças e hierarquias entre o “italiano padrão” e os dialetos italianos, reafirmando o que o texto aponta como a “dialetofobia” dos dispositivos educacionais italianos.

Antonio Cilírio da Silva Neto, Dieysa Kanyela Fossile e Kerlly Karine Pereira Herênio, da Universidade Federal do Tocantins, são os autores do artigo *A metáfora no livro didático de Ensino Médio: um estudo feito a partir dos manuais aprovados pelo PNLD 2014*. O texto traça, inicialmente, um percurso de produção do conceito de metáfora (de Aristóteles a Lakoff e Johnson, passando por Vico). Depois disso, os autores analisam alguns livros didáticos e concluem que, não obstante as discussões teóricas travadas em torno da metáfora, os “manuais de ensino” ainda reproduzem uma visão de figura de simples ornamentação dos discursos.

O quarto artigo deste número intitula-se *Concordância verbal de terceira pessoa do plural no Português Europeu: variação ou regra semicategórica?*. Seu autor, Cássio Florêncio Rubio, docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, investiga a “concordância verbal de terceira pessoa do plural em variedade do português europeu” por meio de entrevistas quantitativas cuja origem é o *corpus* da Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. O texto parte da Teoria da Variação Linguística proposta por Labov e, entre suas considerações, aponta a posição, o traço semântico e o tipo morfológico do sujeito como fatores que influenciam o fenômeno da concordância pesquisada.

O quinto artigo, *Aspectos da prática docente na revisão e reescrita de narrativa de terror*, é de autoria de Denise Moreira Gasparotto e Renilson José Menegassi – respectivamente, docentes do Instituto Federal Catarinense e da Universidade Estadual de Maringá. Amparado na Linguística da Enunciação e na Análise Dialógica do Discurso, o texto investiga a prática de docência e os discursos de uma professora de Língua Portuguesa do quarto ano do Ensino Fundamental e traça uma análise sobre os práticas de escrita, reescrita e correção de textos do gênero *Narrativa de Terror*, na tentativa de deslindar as modificações surgidas no cotidiano da professora em relação aos encontros de orientação teórico-metodológicas construídos junto aos autores.

O último artigo deste número, *Concepções de análise linguística na formação inicial de professor de Língua Portuguesa*, é fruto de pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal Tecnológica do Paraná por Maria de Lourdes Rossi Remenche e Nívea Rohling. As autoras investigam a elaboração de atividades de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa propostas por acadêmicos de Letras em fase final de curso, fazendo notar uma tensão entre práticas reflexivas e calcadas na língua como uso, atividade e interação e outras, ainda marcadas pela permanência de concepções tradicionais de língua, linguagem e gramática.

Indo adiante, a seção **Tradução** traz um texto fulcral para as discussões sobre os limites da “transposição” de categorias de línguas orais para a problematização de línguas de sinais: *Quebrando modelos: as línguas de sinais e a natureza da linguagem humana*, de Dan Isaac Slobin (*Breaking the molds: signed languages and the nature of human language*, publicado originalmente na revista *Sign Language Studies*). O texto do pesquisador da Universidade de Califórnia (Berkeley) foi traduzido por Pedro Perini-Santos (UFVJM) e por Luciana Beatriz Ávila (UFV) e surge como leitura obrigatória para os que se debruçam sobre necessidade de se colocar em suspenso alguns dos paradigmas sobre o funcionamento das línguas naturais.

O número se encerra com a seção **Resenha**, que publica a avaliação crítica de Simone Guesser e de Marcelo Giovanetti Ferreira Luz (Universidade Federal de Roraima), do capítulo **Focus fronting and the syntax-semantics interface**, de autoria da pesquisadora italiana Valentina Bianchi (Universidade de Siena). Para as resenhistas, o trabalho de Bianchi é importante para os estudos sintáticos, notadamente de cartografia e de frenteamento do foco.

Finalmente, cabe agradecer aos colaboradores da *Fórum Linguístico*: aos autores dos artigos deste número, à equipe de pareceristas, de revisores e de editores da revista, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, aos leitores atentos do periódico e aos que acompanham a Fórum no Facebook e a consolidam como um espaço de debate contínuo e profícuo sobre a linguagem.

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor